

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Heroísmo e Santidade

Heroísmo e santidade são duas palavras irmãs, duas palavras distintas com uma só alma verdadeira, uma só essência transfiguradora — que ultrapassa os limites do humano e toca as fronteiras do divino. O homem, quando herói, é quasi santo; o homem, quando santo, é sempre herói.

Exemplos de heroísmo e santidade, em união indissolúvel, são, entre nós, João de Brito e Nun'Alvares. O primeiro, semeando a palavra de Deus nas Terras áridas do Oriente, houve que humedecê-las com o seu sangue, para que a semente fôsse fruto. O segundo, ao fazer brilhar ao sol português os clarões da sua espada de vencedor, sentia já, perante os olhos da alma, e ao sol de Cristo, o clarão ainda mais belo da revelação divina!

Sendo dois exemplos de heroísmo e santidade, João de Brito e Nun'Alvares são, também, inseparáveis da sua condição de portugueses. Ambos serviram a Portugal, servindo a Cristo. Ambos serviram a Cristo servindo Portugal. Justo é, por consequência, chamar-lhes duas grandes figuras da Igreja e dois símbolos do espírito nacional, simultaneamente guerreiro e evangelizador.

Hoje ocorre a festa litúrgica de João de Brito. Iniciaram-se, há pouco, as comemorações do 25.º aniversário da beatificação de Nun'Alvares. Duas datas — dois símbolos. Que todos os portugueses saibam compreendê-los e ser-lhes dignos.

Trabalhadores que fazem ginástica

Como é do domínio público, a FNAT, na sua acção a favor dos trabalhadores, desenvolve e ministra a educação física aos operários. Neste momento, em algumas dezenas de empresas da capital, dezassete professores de educação física ministram ensinamentos de ginástica a cerca de mil trabalhadores de ambos os sexos. Todas as semanas, uma ou mais vezes, nos próprios locais de trabalho, esses professores agrupam os componentes das classes de ginástica da FNAT e realizam as suas lições cada vez mais entusiasticamente concorridas.

No campo desportivo a FNAT realiza, neste momento, o Campeonato Nacional Corporativo de Ping-Pong. Estão inscritos algumas dezenas de grupos de organismos corporativos e empresas comerciais e industriais. O campeonato é feito por concelhos, depois por distritos, a seguir por zonas. Os vencedores das zonas reúnem-se por fim na capital para a final de onde sairá o vencedor do título de campeão.

Logo que este campeonato termine, começará o de «baskete-ball» que agrupará os grupos representativos dos distritos de Lisboa, Porto, Évora e Coimbra, onde a FNAT tem já as suas delegações em perfeito funcionamento.

Deste modo o desporto é levado às camadas trabalhadoras sem intuídos comerciais ou mercenários. A educação física começa a ser o que nunca deveria ter deixado de ser — uma obra de revigoramento da raça.

Miguel Angelo

Foi ha cem anos.

Numa casa mais que humilde, em Barcelinhos, junto a um Rio, a essa hora tumultuoso, com certesa, aguas caudalosas de cheia em pleno Inverno, nasceu um Genio que veio a chamar-se Miguel Angelo.

A torrente não deixou ouvir as primeiras notas de uns labios a nascer para a vida, e continuou a correr para ir lançar-se na confusão do açude.

E a vida de Miguel Angelo, no inicio tambem foi arrastada pela corrente do Infortunio e foi mergulhar no turbilhão da sorte, procurando lançar mão do que sobrenadava para conseguir viver.

A historia da sua vida é tracejada nesta Hora, e por ela vê-se quanto agitada foi; quem sabe se teve influencia a hora em que nasceu, abafados os seus gritos de vida pela sonorisação forte das águas de um rio, a correr perto, em noite de inverno, ha cem anos, em Barcelinhos, que é Barcelos na mesma essência de sentimento.

A luz forte que iluminava o seu intimo, a clarear a estrada larga por onde seguia, olhos deslumbrados pela glória, foi tão scintilante na constelação onde o nome de Miguel Angelo brilhou que hoje, a cem anos, vemol-a e conhecemol-a, demorando mais um tempo a fital-a, achando-a sempre bela, sempre destacante.

Os contrastes da vida fizeram com que relampagos de Genio musical deslumbrassem, fortes de orchastração a diluirem-se em moderatos de sentimentalismo; choques de vibrações a gritarem as luctas que se entrelaçavam num espirito ancioso de triunfo.

E a violencia da partitura em que Miguel Angelo viveu a sua vida de talento musical foi tão grande que a confusão assolou o seu espirito e de lá foi removida para sempre a tranquilidade; nunca mais houve uma hora de repouso na agitação com que se alinhavam as notas de musica que fizeram de Miguel Angelo um Genio musical que se deseja recordar na celebração do seu 1.º centenário.

E nessa comemoração a Barcelos cabe uma quota parte que, embora modesta, têm que ser anotada.

A Camara Municipal de Barcelos, em reunião de 27 de Janeiro de 1943 deliberou exarar na acta o seguinte:

CENTENÁRIO DE MIGUEL ANGELO.—O Snr Presidente usando a palavra disse:

Como V. Ex.^{as} têm conhecimento no dia de hoje, 27 de Janeiro, completa-se um século sobre o nascimento do grande pianista e compositor musical barcelense Miguel Angelo. Por ter conhecimento pelos jornais de que no Porto se realizava uma homenagem à memória de Miguel Angelo, pedi ao Snr. Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Snr. Constantino de Almeida para representar esta Câmara na referida homenagem.

Por coincidência hoje é dia de reunião ordinária da Câmara, aliás teria de ser convocada uma reunião extraordinária, pois esta Câmara não podia deixar de assinalar o facto e de procurar comemorar esta data, pois que Miguel Angelo, no dizer do distinto médico portuense Bernardo Valentim Moreira de Sá, é o maior compositor musical português da segunda metade do século XIX.

Barcelense ilustre nunca esqueceu a sua terra, e nas suas obras reflecte-se o amor à terra que lhe serviu de berço, especialmente na missa ao Bom Jesus da Cruz.

A fim de que a Câmara possa prestar o seu preito de gratidão e de admiração; proponho:

1.º—Que durante a realização das próximas Festas das Cruzes seja colocada uma lápide comemorativa na casa da Rua José Falcão, em Barcelinhos, onde nasceu Miguel Angelo.

2.º—Que à respectiva rua seja dado o nome de Rua de Miguel Angelo.

3.º—Que se convide a assistir ao descerramento das respectivas lápides, por ocasião das Festas das Cruzes, a neta de Miguel Angelo, Ex.^{ma} Snr.^a Dona Ernestina Amália Vidigal de Resende de Cerqueira Pereira Vilas e o Snr. Doutor Bertino da Ciano que à glorificação de Miguel Angelo tem dado o melhor do seu esforço.

4.º—Que seja dado conhecimento à Imprensa local e aos jornais portuenses da deliberação agora tomada.

A Câmara aprovou por unanimidade a proposta do Snr. Presidente, deliberando também encarregar o Vogal Snr. Constantino de Almeida Junior de levar a efeito esta homenagem por ocasião das Festas das Cruzes.

Cantina da Assistencia Social da Legião Portuguesa em Barcelos

Os factos visíveis falam por si em volta das palavras abençoadas que constituem a Assistencia Social da Legião Portuguesa, no que se faz em beneficio dos necessitados.

Quando se inaugurou esta Cantina, alguém perguntou se esta Obra de Assistencia Social, teria possibilidade de vida em Barcelos, obtendo como resposta que, tratando-se a sério de assistir a milhares de necessitados, Barcelos, como sempre dispensa aos humildes as suas melhores atenções de auxilio material e que por este facto os que podem lhe darão continuidade e o exemplo é bem frizante no Porto, pois só num ano Janeiro de 41 a Janeiro de 42—foram distribuidas pelas suas cinco cantinas dois milhões e duzentas mil refeições (2.200.000) gratuitamente aos necessitados... dá gosto escrever para se lêr e tornar a escrever numeros assim.

«A acção da Legião Portuguesa, tornou-se, assim, duplamente benemérita: perante a Pátria, como elemento voluntário de dedicações ao serviço da Ordem, como lição de bem servir; perante a humanidade, como instrumento valioso, da «Assistencia Social».

Barcelos, não quiz ficar indifferente atraz do Porto e auxiliado pelos amigos da Legião, tambem quiz ter no seu meio uma Cantina cujos beneficios já se sentiram no mês findo com a distribuição de cinco mil trezentas e setenta e sete (5.377) sôpas-ranchos acrescidas de quatrocentas e treze (413) gratuitas, e é assim com factos que se responde agradecidamente aos que amparam em nome dos amparados.

A VOZ

Completo ha dias mais um ano o brilhante jornal *A Voz*, conhecido diario catolico que se publica em Lisboa.

A todos os que trabalham no jornalismo não deve passar ignorado tal acontecimento, porque a *Voz* é no jornalismo portuêz um poderoso reducto donde se batalha denodamente pelos bons princípios, sem haver uma hesitação, um desfalecimento; é um modelo a seguir.

No escudo que brasona tal jornal vê-se gravada a maior nobreza de sentimentos, a maior dedicação pela Ideia que o anima desde a primeira Hora, o maior sacrificio, a maior tenacidade.

Noticias de Barcelos e o seu Director apresentam as suas homenagens e as mais calorosas felicitações, desejando lhe a mesma continuidade de acção, a mesma tenacidade servindo o Ideal de sempre.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Notas de Lisboa

25 DE JANEIRO

Têm se feito, no País, sessões de propaganda agrícola, integradas na *Campanha da Produção*. A duas delas nos vamos referir:—uma, no Pôrto, no Palácio de Cristal, em 16 do corrente; a outra, em Braga, no Pósto Agrário, em 19 também do corrente mês. Naquela, fêz o Sub-Secretário de Estado da Agricultura uma extensa conferência, polvilhada de ensinamentos próprios dum engenheiro-agrônomo sabedor da sua especialidade.

O assunto foi a propriedade agrícola do noroeste do País, com a sua característica pulverização; a necessidade da cultura do linho, tratada também na sessão de Braga; o amor do minhoto ao solo que rega e faz florescer com o seu suor; ainda a necessidade de não abandonar, antes intensificar a cultura do milho, etc.

Ligando a sessão do Palácio de Cristal à de Braga, no que numa e noutra se disse acêrca do linho, por exemplo, vê-se que o Estado se empenha em fazer ressurgir a cultura do linho em Portugal, para o que está procurando conseguir sementes de boa qualidade. E mais:—ainda este mês abre concurso o Ministério da Economia, para se instalar uma fábrica moderna de fiação de linho, no distrito do Pôrto ou Braga.

Isto é apenas um apanhado por alto, para se ver a utilidade das sessões aludidas, como a actividade que mostram haver na orientação técnica superior da *Campanha da Produção*. Se, como disse aquela entidade do Governo, a Lavoura tem sabido corresponder ao apêlo instantâneo de *produzir mais e melhor*, também é certo que trabalham com alma os serviços públicos a cargo dos quais está a orientação da Lavoura. E ainda bem que é assim, porque só assim é que prevenimos racionalmente o futuro da nossa economia, tornando-a suficiente a si mesma, até onde fôr possível.

* * *

Há meses, segundo conta o doutor Marcelo Caetano em artigo do *Diário de Notícias* de 20 deste mês—o catedrático brasileiro da Faculdade de Direito do Recife, doutor Barreto Campelo, fêz ali uma conferência, em que advogou a concessão do estatuto de *quasi nacionalidade* aos portugueses que vivem no Brasil, e, por reciprocidade, aos brasileiros que vivem em Portugal. A idéa, teve-a o mesmo professor, que a comunicou ao doutor Marcelo Caetano, quando este foi ao Brasil, como membro da embaixada especial portuguesa de agradecimento à participação brasileira nas festas inesquecíveis dos Centenários. O doutor Marcelo Caetano abraçou logo a idéa do seu colega brasileiro; e, como houvessem combinado não largar de mão o assunto, o professor Campelo disse a conferência referida, e, na revista *O Direito*, publicou a propósito um artigo o doutor Marcelo Caetano, apenas regressou a Portugal.

Dado que Portugal e o Brasil são países irmãos, oriundos do mesmo tronco lusitano; a falar a mesma formosa e inconfundível lingua de Vieira; a viver o mesmo fundo de civilização latino-cristã; e, demais, hoje estreitamente unidos pelos laços de amizade avigorada, e de intercâmbio cultural, com diploma comum que o regula—não tem cabimento que um português no Brasil, e um brasileiro em Portugal, no domínio dos direitos e liberdades civis e comerciais, viva em regime jurídico de estrangeiro. Ora, ressaltados os direitos políticos, em nome da independência dos dois povos o que não contraria,

VINHO DE UVAS MORANGAS

Aneser das brigadas que vieram proceder ao corte das videiras americanas, e da fiscalização feita, no Concelho de Barcelos ha ainda Freguesias que conservam tal qualidade de vinho, sabendo muito bem que isso é absolutamente proibido.

E mais: não é permitido o seu manifesto.

E como tais produtores viveram e vivem fora da Lei, aparecem agora reclamações dos outros viticultores, dizendo á Direcção do Grémio da Lavoura que não deve ser distribuído sulfato de cobre para tratamento e conservação das videiras americanas.

Isto é muito justo.

Se ainda houvesse quantidade bastante para que a *todos* chegasse, compreendia-se alguma tolerancia; assim não pode ser.

Os que ainda cultivam videiras americanas não podem contar com sulfato de cobre para elas, a não ser que diminuam á quantidade que lhes foi destinada para as videiras de qualidades características da Região.

De modo que a Direcção do Grémio da Lavoura insta com os Presi-

dentos de Junta de Freguesia, a quem está confiada a relação dos não manifestantes, que não inclua nesse numero os que vivem na teimosia de cultivarem a referida qualidade.

E' a consciencia que assim o exige, não é desumanidade.

Ha o dever de todos procurarem valorisar ao maximo o vinho verde, regional, contribuindo para se manter uma vantagem que tão benefica tem sido, á custa da qual o nosso vinho atinge preços compensadores.

Querer ainda teimar com a produção de vinho morango é prejudicial, é contribuir para a ruina da viticultura concelhia.

Voltamos a insistir:—que os srs. Presidentes de Junta de Freguesia não incluam nas listas que tem de mandar ao Grémio da Lavoura, os nomes dos que só cultivam videiras americanas; e que diminuam aos outros as quantidades de vinho morango que se tenha somado á outra qualidade de vinho.

Isto parece ficar bem esclarecido.

O criterio e a consciencia ficam á prova.

Providências que resultam

Foi sempre maior cuidado dos reis da primeira dinastia dar grande impulso às plantações.

Anos mais tarde, a partir de D. João III, os arvoredos que sombreavam já uma parte apreciável do país, foram devastados pelas guerras, pela necessidade de construção naval, pelos pastores, pelos carvoeiros e pelos agricultores, que muito apreciaram sempre o valor das reservas de humus dos solos florestais.

Desde então até hoje, o desenvolvimento dos Serviços florestais aqui-culas atravessou períodos que nunca atingiram proveitos compensadores.

Estava, porém, destinado ao Estado Novo resolver com magnitude o problema de importância capital para a nossa economia.

Graças às medidas tomadas pela pasta da Agricultura, que estabeleceu, em 1938, a nova arborização do solo português com o seu (Plano de Povoamento Florestal) o problema foi encarado com decisão.

Devido a tão notável medida, a falta de carvão mineral, que o bloqueio e a carência de transportes agravam dia-a-dia, ficou em grande parte compensada com os benefícios que já são enormes e aumentam dia a dia.

Por outras palavras: a falta de combustível não será tão sensível em nossas casas como nos centros industriais, porque o carvão vegetal suprirá sem esforço de maior o das minas.

Se dissermos, portanto, que o «Plano de Povoamento Florestal», é uma das mais proveitosas obras do Estado Novo, cumprimos, apenas um dever de justiça e gratidão.

antes favorece a amizade dos mesmos), o estatuto de *quasi nacionalidade*, sugerido pelo professor Campelo e apoiado, no Brasil, pelos melhores causídicos e juriscultos, é de absoluta razão e conveniência, por ser mais um elo na política de amizade luso-brasileira—e um elo que vai ao encontro do desejo dos portugueses que residem no Brasil, e que há muito o manifestam, conforme o declara o doutor Marcelo Caetano.

A. da F.

Pintor Manuel Torres

Fomos ver a exposição de alguns quadros que fez o Pintor barcelense Manuel Torres.

Não abundam em Barcelos os artistas, e muito menos os que se dedicam á pintura.

E' que ser pintor é ser poeta das tintas, e é preciso ter Alma sentimental, compreender as expressões, atingir a realidade no emprego de traços que personalisam o Artista.

Manuel Torres desde muito moço evidenciou-se na pintura e por varias vezes expoz os seus trabalhos.

De modo que Barcelos tem tido occasiões de constatar a evolução da sua tecnica, a maleabilidade dos seus traços, a menor dureza das côres, mais perfeição, mais Alma.

Sendo tão ingrata a profissão, tão pouco procurada para a seguir na vida, admira como ainda aparecem talentos a dedicarem-se, cerebros que se integram nas pinceladas de côres que concretisam o pensamento.

Manuel Torres é um dos raros barcelenses que se apaixonou pela Arte e para ela tem vivido, não desanimando ante as maiores dificuldades.

Hoje é já um Professor de Desenho numa Escola Industrial. Venceu na lucta.

Os trabalhos que expoz agora são para admirar, não havendo deferenciação a fazer; ainda assim, os trabalhos a lapis e a carvão são notáveis, chamam logo a atenção.

Estamos certos que Manuel Torres continuará a produzir, dando aos seus conterraneos o prazer de admirar a evolução do seu espirito, a minucia da sua observação, a justeza da idea ao traço.

Felicitemos-o com todo o entusiasmo, crentes no triunfo que o espera.

Calendário

Dos Caminhos de Ferro Alemães, Secção de Turismo, Lisboa, recebemos um interessante calendário para o ano corrente.

—Agradecemos.

RELOGIOS

Said
Cima
Tissot
Omega
Amyria
Resios
Benex
Douglas
Cortebert
Economico
e outras marcas

Grandes sortidos em relógios de parede da «Bóia Reguladora» de Famalicão

VENDEM-SE NA

RELOJOARIA SILVA

á Rua D. António Barroso

BARCELOS

CINEMA GIL VICENTE

A sessão cinematográfica de hoje terá o mais interessante programa apresentado nesta epoca, em sessão de quinta-feira.

MIAMI

Um filme que é um paraíso musical passado na Flórida. Um sonho colorido, com canções, risos e danças, e

FÉRIAS DE MR. MOTO

O mais sensacional filme desta série de Pater Lorre.

No programa as Actualidades Municipais da Ufa.

No domingo, de tarde e á noite, um espectáculo duma riqueza e duma beleza visual sem par, com

A MULHER DO GRANDE SENHOR

Uma acção empolgante e cheia de inéditismo, que se desenrola no cenário maravilhoso do século passado.

Película romântica de avassaladora emoção, com Barbara Stanvyck, na melhor criação da sua carreira.

No programa interessantissimos complementos com os jornais Paramount e Novo Mundo.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Moderna, no Largo da Calçada e Faria em Barcelinhos.

GARAGE TRIUNFO

128—R. D. Antonio Barroso—130

BICICLETAS E ACESSÓRIOS

Sempre em stock bicicletas e tôdas as peças para a sua montagem e reparação.

Tudo das melhores marcas e aos melhores preços.

Meio a sério

ALTOS FALANTES

Como tudo, eles têm o seu lado bom e o seu lado mau.

Quando estão bem localizados, com bela sintonização e não nos *re-benta* o som por riba das orelhas...

Se não tocam musica de *preto*—são uteis e agradáveis.

Seriam uma arma valiosa em beneficio do bem comum.

Os Medicos, os Professores; as Camaras, o Turismo; as Associações, as Autoridades—podiam deles tirar bom rendimento.

E os seus sons, em *todas as ondas, ganiriam*, a miude, em todos os *quadrantes*—instruções, ordens, prevenções, previsões, perigos, etc.

E como nem toda a gente é inteligente, instruída, educada... a linguagem a usar seria de *escada abaixo*, excepto nos dias de grande gala.

Por exemplo:

—Seus pórcos, não escarrem no chão que é muito feio e o *escupe* propaga a tísica, *demais* nesta época em que ha de *menos* remedios na botica e estes custam os olhos da cara.

—Analfabetos! Aprendam a ler e escrever. Não sejam burros toda a vida e mais quinze dias. Escusam de dar a saber aos outros as asneiras que mandam *sarrabiscar* nas cartas ás namoradas.

—Não deem as cascas de laranja ao chão; é uma esterqueira muito grande e um perigo, que sujeita todos a quebrar as ventas ou os focinhos.

—Criadas de servir! Não sejam pórcas sacudindo da janela, sobre quem passa, os tapetes, cheios de bichês, e por cima de estabelecimentos de *comes e bebes*.

—Zeladores e cobradores da *Cam-bra*. Mandem, a tempo e horas, *abrir fileiras* nas alas do pessoal vendedor, no mercado semanal, pois essa gente entende que só pode fazer negocio *prantada* em cima uma da outra, protegendo, sem querer, nos apertos, os carteiristas.

—Não são precisas senhas para comprar palha trilhada; os burros não estão obrigados ao racionamento.

Corações empedernidos! Vai em breve haver a semana da Santa Casa. Dai, na medida das vossas posses!

Um casaco já fora de moda; um par de ceroulas que está apertado; uns chanelos de que não gostais; umas calças com coadas; enfim, qualquer coisa que a vós, remediados, vos pareça inutil!

Aqueles que *podem*, esses que metam a mão na consciencia ou na *bolsa*, que é melhor.

A. Soucazaux

Escola de Corte e Confecção

Sistemas «Luc» e «Francês»

ALUNAS INTERNAS E EXTERNAS

Professoras: Cecília e Lucinda da Encarnação

Diplomadas, respectivamente, pelas Escola Normal de Côte LUC e Academia Franceza de Côte.

Confecção de chapéus de serhora e transformações desde 8800

RUA MANUEL VIANA 5—BARCELOS

Secção desportiva

Campeonato Nacional. Gil Vicente—Sporting de Braga. Comentários

Os jogos do campeonato nacional continuam a ser disputados debaixo de chuva o que está causando grandes prejuizos aos clubs concorrentes forçando-os a novas deslocações onde não puderam realizar os seus encontros.

Nesta cidade, o grupo local, venceu por 4 0, o Sporting Club de Fafe num desafio em que foi sempre superior e que os visitantes não terminaram em virtude de terem abandonado o retangulo a maioria dos seus jogadores levando o arbitro a dar como terminado o jogo em virtude de só se encontrarem no terreno 5 jogadores fafenses.

Parece-nos que os visitantes praticaram um acto que se vão arrepender porque se o arbitro não deu o campo por impróprio para o encontro os jogadores fafenses nada mais deviam fazer de que suportar o mau tempo e a derrota que estava feita. Assim, o rigor da lei vai, por certo, cair no simpático club fafense.

A deslocação do Gil Vicente no proximo domingo, a Braga, está despertando muito interesse nesta cidade preparando-se uma deslocação á cida de dos arcebispos de numerosa falange de apoio ao grupo barcelense que ainda não conheceu o travo da derrota conservando-se á frente da classificação na sua série.

O desafio que vai disputar no proximo domingo com o Sporting de Braga reveste-se, portanto, do maior interesse para o grupo barcelense que não deixará de procurar, com afincio, não interromper a série de victórias que vem obtendo no presente campeonato da 2.ª Divisão.

Por outro lado o grupo bracarense vai empregar na luta os seus melhores elementos para derrotar o Gil Vicente e melhorar, assim, a sua posição na respectiva tabela da classificação.

O grupo barcelense vai jogar pois, um desafio de grande responsabilidade mas estamos convencidos que os seus jogadores não deixarão de transpor o obstaculo que agora vão encontrar.

Para isso só é preciso que os «gilistas» se compenemem que o seu nome está a ser decorado pelo grande publico e, portanto, Barcelos precisa dos seus esforços para que a carreira triunfante não seja interrompida.

O «Barcelinhos Sport Club» comemorou mais um aniversario, da sua fundação realizando varias manifestações desportivas na sua sede. Os nossos parabens.

R. N.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Hoje—as snr.^{as} D. Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca Matos Graça, D. Rosália Viana Queiroz Basto e D. Carolina da Conceição Balas de Afonseca e o snr. Armando Agostinho de Almeida Matos.

Amanhã—o snr. António Maria Guimarães Vale.

Sábado—a snr.^a D. Maria Humberta de Azevedo Gonçalves e o snr. Dr. Porfirio Antonio da Silva.

Terça feira—a snr.^a D. Paulina da Costa Maciel Vieira de Castro.

Quarta feira—a snr.^a D. Maria Helena Pereira de Azevedo e o snr. Dr. Aurélio Lamela.

PELO RIO

As obras do Pessegal...

Temos chamado, por mais duma vez, a atenção da Ex.^{ma} Câmara para o estado lastimoso em que se encontra a parte do Pessegal junto ao leito do rio.

Voltamos hoje a abordar este assunto porque reconhecemos que é uma necessidade modificar tal estado de coisas antes da próxima *época de verão*. Até por uma questão de higiene o que está... não deve continuar a estar.

Não discutimos, nem nos interessa saber, se as obras do Pessegal foram bem ou mal feitas porque, agora, com tal discussão... não se resolve nada.

O que a nós nos interessa, assim como a todos os frequentadores do rio, é que se dê qualquer arranjo a essa parte do Pessegal de modo que se possa permanecer aí... sem grandes precauções.

As obras do Pessegal sofrem do grande mal se serem umas obras... por coucluir.

Urge, pois, que se conclua quer dentro do plano primitivo quer dando-se-lhes um novo arranjo de maneira que torne limpa e acessível essa parte do rio.

No estado em que presentemente se encontra esse local é que não deve continuar...

No verão, de tarde, não se pode permanecer no Pessegal devido ao calor.

Já aqui lembramos, por diversas vezes, para atenuar esse mal, a conveniência que há em plantar uns arbustos tipo guarda-sol e algumas árvores de pequeno porte na esplanada do Pessegal.

Todos os frequentadores do rio reconhecem a necessidade deste melhoramento mas parece-nos... que ainda não o teremos este ano.

Informam-nos que o União Barcelinense já iniciou há tempos os preparativos para a próxima época de rio.

Será verdade?

E os outros clubs? E os Sindicatos Nacionais?

X. V. Z.

DOENTE

Na passada segunda-feira de manhã, encontrou-se subitamente doente a Ex.^{ma} Snr.^a D. Estefania Coelho da Cruz, dedicadissima Esposa do Snr. João Carlos Coelho da Cruz, nosso prestigioso colega nas lides da Imprensa.

Sabemos que Sua Ex.^a vai melhorando sensivelmente, com o que muito sinceramente nos regosijamos.

S. BRAZ

No próximo domingo, em Barcelinhos, realiza-se a tradicional romaria de S. Braz que costuma ser muito concorrida.

Cruz Vermelha Portuguesa

Bate-se o mundo numa guerra sem tréguas; tudo é metralha a aniquilar países e povos, cidades e familias, monumentos e cabanas. Lição tremenda que a mocidade de hoje recebe em levas de sangue entorpecendo-lhe seus movimentos mas realçando-lhe a fé.

Ninguem é culpado da deflagração que enluta a Humanidade. E' possível que a guerra seja um castigo de Deus aos homens desvairados, que, a despeito de milhares de anos de experiência e sofrimentos se recusa cegamente a enveredar por nm caminho de luz, de amor e de paz. Seria uma redempção pelo regramento da vida nacional de cada povo e da vida íntima de cada individuo.

E' possível que nós não tenhamos inteiramente culpa. Mais a tiveram nossos avoengos que nos legaram um mundo em ruínas. Mas a culpa deles não é eterna e se nós não reagirmos e procurarmos reajustar as necessidades com as possibilidades das Nações e dos Homens, se-lo-emos igualmente perante nossos netos.

A mocidade de hoje tem o dever de procurar adquirir consciencia das tenebrosas realidades do mundo presente e, colectivamente, traçar o recto caminho que a conduza com segurança á felicidade. Infelizmente, constata-se que muitos não tem o verdadeiro entusiasmo e a verdadeira fé que será, afinal dos maiores deveres.

Bem sabemos que hoje ha muitos lares sem pão, muitos braços sem trabalho, mas a verdade é que sempre tem sido assim. E' estigma com que Deus fadou a Humanidade. Não é possível evita-la dentro das actuais circunstancia. O caminho a seguir, é tolerar, é sofrer, é lutar pela redempção.

Apesar de todas as agruras em muitos lares, nada ha que pague a paz em que Portugal tem vivido e o prestigio que cor seguiu entre as grandes Nações do mundo.

Exemplo admiravel do caminho que os Homens devem seguir, é o da sagrada Familia.

Cristo que transcende o orbe católico para penetrar nos alicerces, nos fundamentos e na essencia da Humanidade inteira, que é modelo vivo de pureza diante de todas as ideologias e de todas as Nações e de todas as Raças, deve viver hoje e sempre nos nossos corações. Segui-lo, é dever de todos e sobretudo da mocidade que tem sobre os seus ombros o sagrado dever de salvaguardar os interesses espirituais e morais duma geração sacrificada. A consciencia do dever adquire-se no conhecimento das tradições da Pátria e das suas mais nobres instituções. Neste caso, está a Cruz Vermelha Portuguesa, padrão de glória da vida nacional, que á causa do bem comum, quer na guerra quer na paz, tem dedicado a sua existencia magnifica.

Conhecer a vida da Cruz Vermelha Portuguesa e auxiliar a sua actuação nobilitante, é servir a Pátria, servindo a Humanidade inteira.

A mocidade de Portugal não deve deixar de cumprir esse dever.

Motta-Ferreira

FABRICA SANTO ANTONIO

Moagem, Serração e Lagar de Azeite

DE

Laurentino Miranda do Vale Lima

Perelhal—BARCELOS

Préfiram esta fabrica

Perfeição e preços sem competencia

A Península, «Ilha Pacífica»

Portugal e Espanha deram sempre exemplos de acrisolado amor á doutrina de Cristo.

Pondo-se incondicionalmente ao serviço do símbolo da Cruz, Portugal e Espanha foram, na meia idade da História, a estrada de Damasco dos povos que a cegueira pagã trazia arredados do caminho da Luz!

Embarcados nas caravelas quinhentistas, portugueses e espanhóis navegaram outros mares, porque a sua missão evangélica lhes dizia «não ser bastante», para o reino de Deus, as terras descobertas.

Por isso, seguiram além, mais além, muito mais além ainda!

E para que não ficassem, por acaso, gentes por cristianizar ou terras sem o padrão de descobertas, Magalhães—por Portugal, Elcano—por Espanha, foram de longada circunnavegar o Mundo.

Hoje, com a humanidade em armas, nova missão nos está reservada: **SERMOS UMA ZONA DE PAZ, NESTE DILUVIO DE FOGO!**

As palavras acima não se escrevem para efeitos finais do período, mas como sublinhado de um passo do preâmbulo do Livro Vermelho—documento diplomático do governo espanhol acerca do Bloco Peninsular.

Diz a passagem referida: «As duas nações sentem-se obrigadas a serem uma ilha pacífica no meio da guerra que as cerca.»

Se este corolário tem valor no momento actual, isso se deve principalmente á politica de estrita neutralidade mantida por Salazar, desde o rompimento das hostilidades.

Nunca é demais dizê-lo e afirmá-lo.

Barcelinhos Desportivo

Com um incremento invulgar os dirigentes do Club de além-rio—Barcelinhos Sport Club, na passagem do seu 4.º aniversario, elaboraram um programa que, deixou bem vincada a boa ordem disciplinar e o devotado bairroismo que entrelaça as cores azul-branca.

Iniciou-se a semana desportiva no dia 24 com a apresentação oficial de team de futebol, que defrontando o Académico local, conseguiu uma victoria de 4-2 consequência da superioridade dos rapazes de Barcelinhos. Durante a semana disputou-se o campeonato local de damas e torneio de pin-pong.

Ao campeonato de damas acudiram á chamada 40 concorrentes, tendo obtido o n.º 1 da classificação o sr. Antonio da Silva Correia e 2.º o sr. Abilio Gonçalves Pereira em primeiras categorias em 2.ªs foram vencedores Rui Valongo e José Luiz Correia.

Torneio de ping-pong: Esta modalidade se bem que um pouco em decadência trouxe ainda á sede do Barcelinhos os melhores representantes disputando o torneio 6 clubs. Saiu vencedora a melhor equipe do Atletico Club de Barcelinhos, da qual faziam parte Manuel Duarte e Fernando Durães.

No dia 30, no Salão Nobre dos Bombeiros de Barcelinhos, gentilmente cedido, para esse fim, realizou-se um grandioso baile, com familias de Braga, Nine, Famalicão, Pova, Viana do Castelo e desta cidade, atingindo uma desusada animação. Caracterizou esta animadora festa um cunho familiar.

Dia 31—Para encerramento das festas, houve uma ceia de confraternisa-

Casa do Povo de Carapeços

Os dignos corpos gerentes desta instituição de beneficencia, apresentam o relatório dos subsídios que distribuíram até 31 de Dezembro do ano findo, em oito meses da sua fundação.

Fundo de Previdencia

| | | |
|---------------------|---------|---------|
| Subsídios de doença | 554\$50 | |
| Subsídios de morte | 300\$00 | 854\$50 |

Fundo de Assistencia

| | | |
|-----------------------------------|-----------|--|
| Assistencia médica | 1.250\$00 | |
| Medicamentos aos sócios efectivos | 1.205\$62 | |

Subsídios mensais de invalidez a vários sócios efectivos:

| | | |
|-------------------|-----------|-----------|
| Pelo Fundo Comum | 1.572\$00 | |
| Pela Casa do Povo | 1.048\$00 | 5.075\$62 |

Outras formas de Assistencia:

| | | |
|--------------------------|-----------|--|
| Subsídios de alimentação | 1.036\$50 | |
|--------------------------|-----------|--|

| | | |
|--|---------|--|
| Subsídios de vestuários para 20 crianças que frequentaram a Colónia Balnear «Dr. Oliveira Salazar» | 678\$50 | |
|--|---------|--|

| | | |
|--------------------------------------|---------|------------------|
| Subsídios para transporte das mesmas | 424\$70 | 2.139\$70 |
| Total | | 8.069\$82 |

Assistencia médica 3 vezes por semana e o numero de consultas na Casa do Povo e no domicilio foram de 338; 2 operações de grande e pequena cirurgia e 1 transfusão de sangue.

E' de louvar a caridade cristã da ex.ª sr.ª D. Henriqueta Coutinho dedicada esposa do nosso amigo sr. Francisco Duarte Coutinho, digno Presidente da Assembleia Geral que, em prejuizo da sua própria saude, tem socorrido com os seus prestáveis serviços gratuitos os enfermos que a ela correm, principalmente na ultima doença tifoide que desde Setembro tem grassado na freguesia.

A Casa do Povo de Carapeços tem á sua frente dois homens de boa vontade, que têm sido incansáveis no vasto programa de realização.

O serviço clinico está a cargo do distinto médico e nosso amigo Sr. Dr. Manuel Novais e o de contabilidade está entregue nas mãos de um funcionário honesto e competentissimo.

O perturbador e profissional de boatos e de mentiras pode quando quizer fazer uma visita á Casa do Povo de Carapeços.

Avante, pois, pelas Casas do Povo!

ção, usando da palavra muitos dos presentes.

Em nome da direcção o sr. José Alves Nogueira, o grande timoneiro da festa, num belo improviso salientou a acção da sr.ª D. Justina Cardoso, a grande animadora e colaboradora da mesma condecorando-a com a Medalha de Honra do Barcelinhos Sport Clube.

A homenageada agradeceu, terminando assim a festa com ruidosos brindes e vivas. Abrilhou a festa a cabine Soucaux. Os inúmeros prémios conferidos aos vencedores, artisticos tableiros de damas, taças e estatuetas regionais, serão expostos numa das montras desta cidade.

P.

PELO CONCELHO

Vila Cova

Janeiro, 29

Continua a correr com toda a regularidade e ordem a distribuição do milho aos pobres.

Passa já de mil e quinhentos quilos o que se vende por semana aumentando sempre, conforme vão acabando o pouco que muitos colheram, passando a ser compradores. Benefício enorme para os consumidores, principalmente pobres! E não menor benefício para os proprietários, como é reconhecido pela grande maioria, embora por esse mundo haja um ou outro de ambições desmedidas, egoismo feroz, enchadas de vaidades, e acostumados a tripudiar aquém a isenção, justiça e estes bons serviços desagradam. Coitados! Estão a sonhar que «têm o rei na barriga» quando ninguém receia hoje suas *balofas potências!* A gente que procura trabalhar, não se entimida, nem esmorece, como espera em Deus.—Começou também a correr com regularidade a distribuição dos géneros de mercearia, feita pelo racionamento constante de cadernetas: acertadíssima medida que ninguém de juizo e boa fé pode deixar de aplaudir e agradecer. Conforme as possibilidades do momento difícil que passa, todos os portugueses sem exceptuar um, tem o seu quinhão. E noutros tempos (há muito quem se deva lembrar) em crise menor, não foi assim. Serviço de responsabilidade e exaustivo? Sem dúvida.

E trabalhando-se ainda na análise de todas as reclamações, afim de atender, na medida do possível, as que forem justas. Onde houver imperfeições, reclame-se respeitosamente, mas nunca deixando de agradecer e louvar a Deus e a quem dia e noite queima a vida por nós.

—Tem sido muito grande a concorrência á consulta médica na Casa do Povo.

—Corre a novena em honra de S. Braz, cuja festa será no dia 7. Constanos que na véspera haverá a costumada feira de gado, principalmente bovino, a qual não tem prejudicado a parte religiosa, diga-se de passagem, e na qual têm aparecido sempre belos exemplares.—C.

Vila Boa

Fevereiro, 3

E' com imenso prazer que damos a noticia de que no passado domingo já celebrou missa na Igreja desta freguesia o nosso Rev. Padre Manuel da Silva Pereira que há bastante tempo se encontrava doente motivo porque não podia exercer o seu cargo.

—No dia 29 esteve nesta freguesia o nosso amigo sr. Luiz Alves Chaves, importante negociante na cidade do Porto.

—Em casa de sua tia na Quinta do Passal esteve alguns dias o sr. Sergio Paulo do Vale Pereira.

—Encontra-se doente a sr.ª D. Baciliza Prado e Prado.

—Tambem se encontra doente a esposa do sr. Francisco Rodrigues Cardoso.—C.

VENDE-SE

Uma leira, na Ravorêda que mede aproximadamente 6650 metros. Falar com David Miranda—S. Verissimo ou nesta Redacção.

Máquina de serrar e Alvará de Serração

Vende-se um aparato grande e respectivo charriot para serração de madeiras de qualquer dimensão, com o competente Alvará. Informa esta Redacção.

FALECIMENTO

Em Torres Novas, aonde estava colocado como Chefe dos Serviços Mecanicos dos Correios e Telefones, faleceu subitamente o Sr. Antonio Veloso de Oliveira, filho da Ex.ª Sr.ª D. Laura Veloso de Oliveira, proprietária em Rio Covo, Santa Eulalia.

Era estimadissimo por todo o pessoal e muito conceituado pelos seus superiores, sendo a sua inesperada Morte motivo de grande pesar.

O seu funeral realizou-se hontem, pelas 15 horas, da Estação do Caminho de Ferro de Barcelos, aonde tinha chegado o cadaver em Fourgon reservado, para o Cemitério de Barcelos, onde ficou em jazigo da Familia.

A sua desolada Mãe e a toda a Ex.ª Familia apresentamos os mais sentidos pesames.

Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Braga

SECÇÃO DE BARCELOS

CONVITE

Em cumprimento do Dec.-Lei n.º 23.070 e, de harmonia com as disposições Estatutárias deste ORGANISMO, convidamos os associados—em pleno gozo dos seus direitos associativos—a reunirem-se em Assembleia Geral ordinária na sua Sêde, sita á Av. dos Combatentes da Grande Guerra n.º 160 pelas 10 horas do dia 14 do corrente com a seguinte

ORDEM DO DIA

1.º—Apreciação e aprovação do RELATÓRIO E CONTAS da Gerencia do Ano findo.

2.º—Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1943.

NOTA:—Se não houver no dia marcado, com tolerancia de meia hora, numero suficiente para esta Assembleia se realizar, funcionará com qualquer numero depois deste prazo de tempo.

Barcelos, 3 de Fevereiro de 1943.

A BEM DA NAÇÃO

O Presidente da Assembleia Geral

Manuel António Cardoso

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Comunicado

Por deliberação de 27 de Janeiro de 1943, foi deliberado informar a imprensa local, para os devidos efeitos, que a Câmara Municipal de Barcelos, em reunião de 21 de Outubro de 1942, deliberou encarregar o Sr. Major Mancelos Sampaio, de proceder aos estudos necessários para esclarecer a verdade acerca do tributo que, no dizer de alguns, foi imposto outrora aos Vereadores Barcelenses.

Barcelos e Câmara Municipal, 29 de Janeiro de 1943.

O Presidente da Câmara Municipal:

ALEXANDRE LUIZ CHAVES MARQUES DE SÁ CARNEIRO (DR.)

MOTOR

Vende-se um motor a óleo, de 15 HP em bom estado de funcionamento. Quem pretender, informa esta Redacção.

Cozinha de ferro

Muito pratica e boa, a servir tanto para casa particular como hotel ou restaurante, vende-se em conta. Falar nesta redacção.